



Análise

Engie Brasil EGIE3

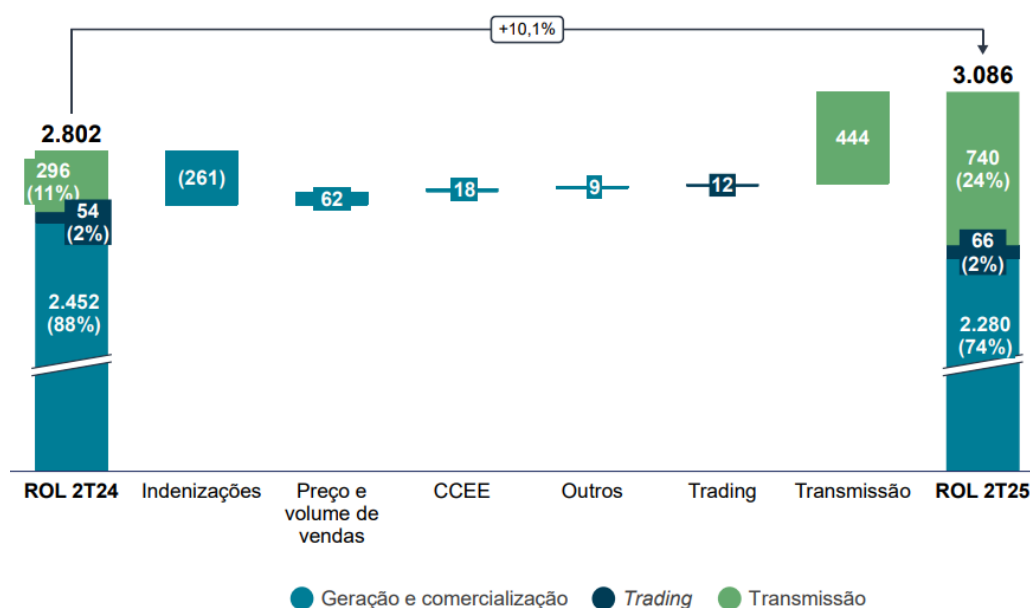
Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme La Vega

Última Atualização

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por avanços relevantes para a Engie, tanto nos resultados financeiros quanto na execução de projetos estratégicos. A companhia manteve o foco em crescimento, reforçando sua posição como líder da transição energética no país, mas também enfrentou desafios que impactaram o lucro líquido.

A receita líquida atingiu R\$3,1 bilhões, crescimento de 10,1% em relação ao 2T24. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pelas obras do Sistema de Transmissão Asa Branca, que elevaram de forma significativa a receita do segmento de transmissão (R\$444 milhões).



Movimentação da Receita Líquida.
 Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

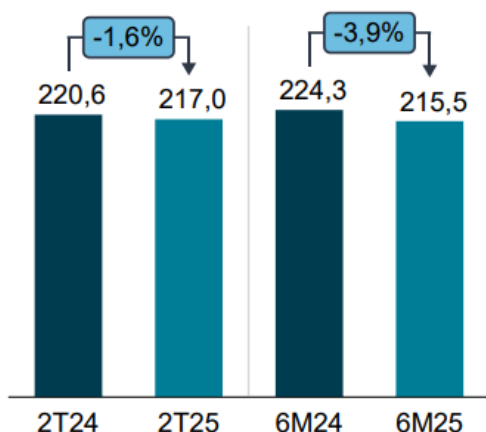
No segmento de geração, a receita recuou 7% na comparação anual, devido à ausência de efeitos não recorrentes que beneficiaram o resultado em 2024. Naquele ano, a companhia havia registrado cerca de R\$260 milhões em indenizações. A produção total de energia elétrica somou 8.927 GWh no 2T25, uma queda de 30,1% em relação ao 2T24.

As usinas hidrelétricas foram as mais impactadas pelas condições climáticas adversas, gerando 5.914 GWh, um recuo expressivo de 44,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Isso ocorreu porque, em 2024, a região Sul foi favorecida pelo fenômeno El Niño, que trouxe volumes de chuvas muito acima da média e elevou a produção hidrelétrica. Já em 2025, o cenário foi o oposto, com vazões significativamente abaixo da média, reduzindo a geração das hidrelétricas.

Por outro lado, as fontes renováveis complementares (eólicas e solares) continuaram em forte expansão. Elas produziram 3.013 GWh, o que representa um crescimento de 46,4% em relação ao 2T24. O desempenho foi impulsionado pela entrada em operação dos projetos Eólico Serra do Assuruá e Solar Assú Sol, além da reconstrução da usina fotovoltaica Paracatu 4. Esses novos ativos sozinhos adicionaram cerca de 1.000 GWh à geração trimestral, reforçando a estratégia da companhia de diversificação e maior resiliência do portfólio.

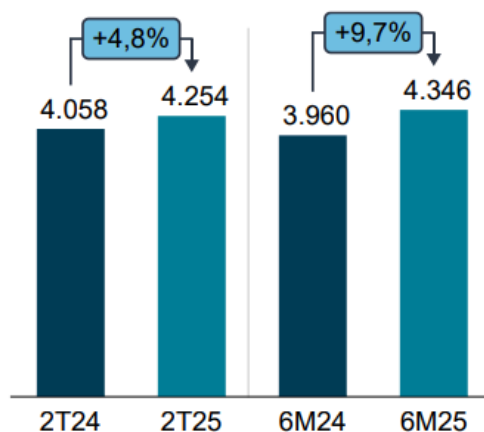
Esse novo mix de produção vem contribuindo para reduzir a volatilidade dos resultados, permitindo aumento de 4,8% no volume vendido, mesmo diante da queda na produção hidrelétrica. A tarifa média recuou 1,6%.

| Preço Médio Líquido de Vendas¹



¹ Líquido de impostos sobre a venda e operações de trading.

| Volume de Vendas²



² Líquido de operações de trading.

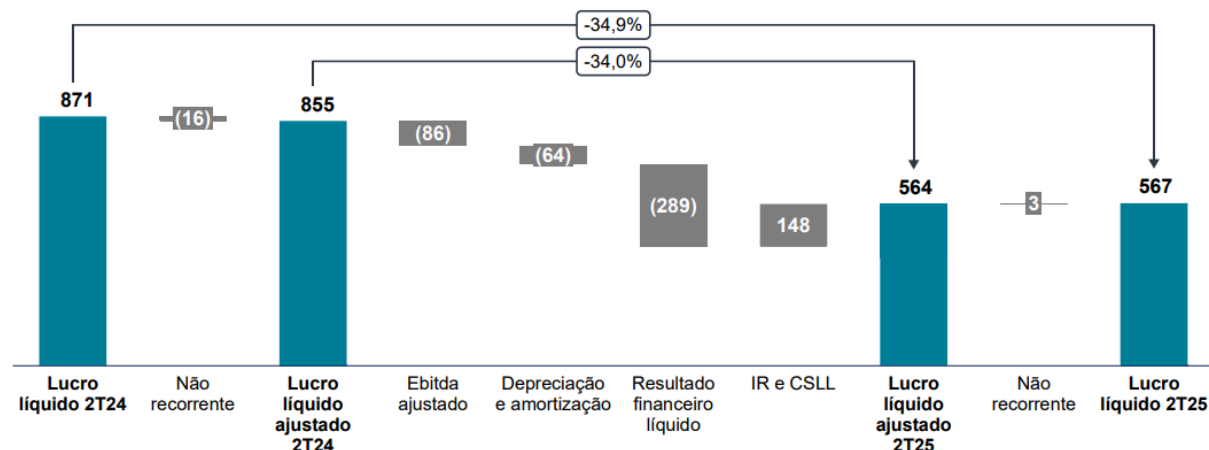
Preço e Volume de vendas do 2T25.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

No segmento de transmissão, houve progressos em dois projetos-chave. A Asa Branca Transmissora de Energia obteve licença prévia do Ibama para novos trechos e avançou nas obras civis e de montagem de equipamentos. Já a Graúna Transmissora de Energia iniciou a operação do trecho brownfield de 162 km, adquirido no leilão da Aneel em 2024, passando a receber a Receita Anual Permitida (RAP).

A receita do segmento aumentou 1,5x devido ao impacto contábil da receita de construção, conforme as normas vigentes. Contudo, para melhor análise do desempenho, é mais adequado observar a visão caixa, já que a geração efetiva de recursos só ocorre após a entrega dos trechos. Nessa ótica, os resultados permaneceram estáveis, com receita líquida de R\$190 milhões (vs. R\$191 milhões no 2T24).

Quanto à rentabilidade, houve retração. O EBITDA ajustado foi de R\$1,9 bilhão, queda de 4,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem EBITDA ajustada caiu de 69,7% para 60,5%. Esse recuo, no entanto, não reflete necessariamente piora operacional. O resultado de 2024 havia sido beneficiado por uma indenização extraordinária de R\$262 milhões relacionada ao atraso nas obras do Conjunto Eólico Santo Agostinho. Desconsiderando esse efeito, o desempenho de 2025 se aproxima da estabilidade, com até alguma melhora em indicadores específicos.

A maior pressão operacional, somada ao aumento das despesas financeiras — reflexo do endividamento mais elevado e do cenário de juros altos —, levou o lucro líquido ajustado a cair para R\$567 milhões, queda de 35% na comparação anual.



Mudanças no Lucro Líquido.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

O nível de investimentos segue pressionando a alavancagem. A dívida líquida avançou 4% em relação ao 1T25, alcançando R\$21,6 bilhões, equivalente a quase 3x o EBITDA. Apesar disso, o endividamento não preocupa no curto prazo, dado o perfil alongado (prazo médio superior a 7 anos) e a natureza do setor, intensivo em capital e de retorno de longo prazo.

Além de financiar investimentos, a companhia manteve sua política de remuneração ao acionista. No trimestre, foram distribuídos R\$719 milhões em dividendos, referentes ao resultado do 2T25.

Área de Atuação

Setor de Atuação

Utilidade Pública



Subsetor

Energia Elétrica



Segmento

Energia Elétrica

A Engie é uma das empresas líderes em energia renovável do país, atuando em geração, comercialização e transmissão de energia elétrica, além de deter a mais extensa malha de transporte de gás natural do Brasil. As atividades desenvolvidas pela Engie, uma das maiores empresas privadas do setor, estão descritas a seguir:

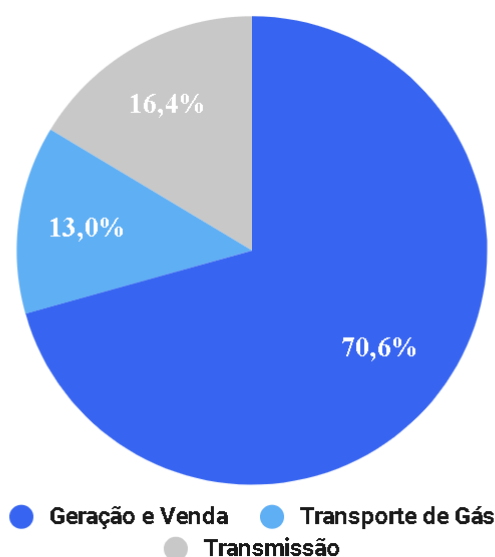
❖ **Geração e Venda:** é a principal fonte de renda da companhia e corresponde às atividades de geração e venda de energia elétrica. Ao todo, são mais de 81 usinas em operação, com capacidade instalada própria de 8,3 MW, que representa cerca de 6% da capacidade nacional, qualificando a empresa como o maior *player* privado em geração elétrica e renovável no país. Em seu portfólio 100% renovável, cerca de 14% da geração elétrica vem de Hidrelétricas e 86% de usinas complementares.

❖ **Trading:** a empresa atua como intermediária entre partes interessadas (geradores de energia e consumidores livres) e tem como objetivo aferir lucro por meio da variação de preços de energia no mercado.

❖ **Transmissão:** responsável pela construção e instalação da infraestrutura relacionada à concessão de transmissão. Com um portfólio de, aproximadamente, 3000 km de linhas de transmissão, a companhia tem cerca de 1,5% de *share* no Brasil.

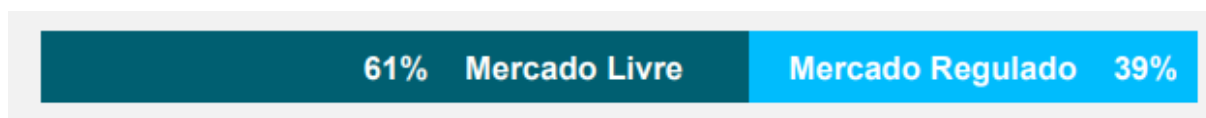
❖ **Transporte de Gás:** a companhia atua no mercado de gás, a partir de uma participação de 17,5% na TAG, que possui 4500 km de gasodutos em operação, sendo o maior do país e atravessando três regiões brasileiras e dez estados.

Ao analisar a receita líquida da companhia, percebemos uma composição de aproximadamente 85% em geração e 15% em transmissão de energia (lembrando que o transporte de gás não entra na receita líquida por ser originado de uma equivalência patrimonial). Já o gráfico abaixo divide a participação de cada unidade na composição do EBIT para compreendermos a operação sob outra ótica.



Composição do EBIT.
 Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

Atualmente, 61% do volume de energia comercializada pela Engie, é através do mercado livre, conforme a figura abaixo. A companhia possui uma penetração de 8,6% no *market share* no Mercado Livre (ACL), um dos maiores dentre as empresas deste segmento.

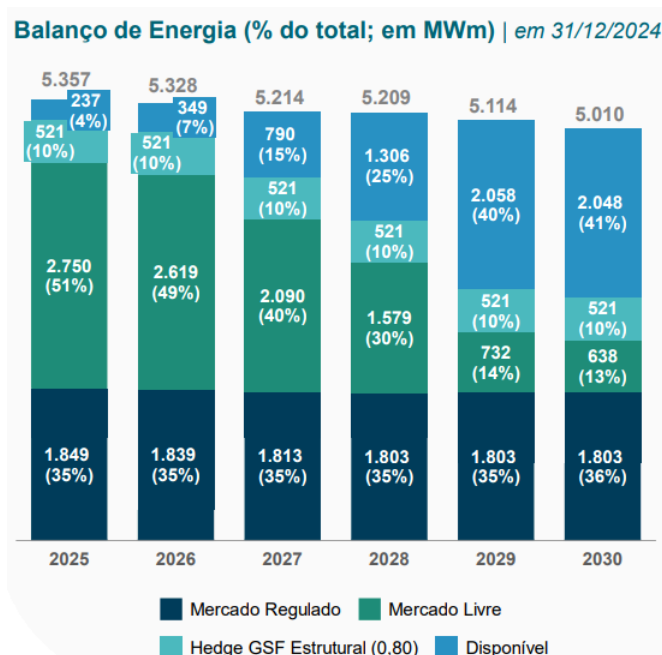


Composição da comercialização.
 Fonte: RI Engie.

Enquanto o mercado regulado (venda para distribuidoras) garante maior previsibilidade de faturamento à Engie, por causa de seus contratos de 30 anos, é no mercado livre (venda direta para clientes finais) que é possível negociar termos de venda mais rentáveis. Mesmo que seja a uma exposição ao risco maior.

Para mitigar esse risco e ainda garantir um pouco dessa previsibilidade futura em seus resultados, a companhia não comercializa toda sua energia de uma única vez. Sua política estipula uma venda parcial de sua energia ao longo dos anos e ainda deixa uma parcela sem comercialização, pois

caso surja uma situação hídrica adversa que comprometa sua geração, a empresa tem estoque de energia que não foi vendida.



Comercialização de energia.

Fonte: RI Engie.

O ambiente livre é caracterizado por contratos mais curtos do que no ambiente regulado, às vezes de 5 anos. Logo, sabendo dessa flexibilidade e que o preço da energia altera constantemente, é objetivo da Engie monitorar o preço de energia no mercado para fechar os contratos quando os termos de negociação estiverem favoráveis.

O movimento de mercado mais voltado para o mercado livre passa pelo seu melhor momento nos últimos anos. Essa mudança no setor elétrico favorece o cliente final, trazendo maior liberdade de escolha, e aquece a concorrência do mercado de energia elétrica.

Já na TAG, onde a Engie é sócia, sua relevância para o país é tão grande que sua malha representa 47% da infraestrutura de transporte de gás natural do Brasil. A aquisição da TAG permitiu a Engie diversificar seu portfólio, se posicionar estrategicamente no mercado e ainda reduzir a concentração

da geração hidrelétrica nos seus resultados. A aposta da companhia é acompanhar a revolução da matriz elétrica brasileira.

Como as fontes de energia eólica e solar são intermitentes, ou seja, variam conforme as condições climáticas, a geração termelétrica utilizando o gás natural se torna uma opção alternativa viável em períodos de crise, tanto pelo quesito econômico como também ambiental. Isto é, mesmo que a Engie não tenha usinas termelétricas, a empresa é indiretamente beneficiada pelo transporte de gás via TAG.

De outra forma, eventuais baixas na geração de energia eólica, solar ou até mesmo hidráulica, podem ser compensadas pela maior geração de energia via gás natural. Com a aprovação da nova lei do gás natural, é esperado que esse mercado tenha um crescimento contínuo ao longo dos próximos anos, já que o produto é estratégico para a transição energética, por ser substituto de combustíveis fósseis na indústria e no setor elétrico.

Além do mais, vemos que a empresa também possui uma diversificação geográfica interessante quanto ao posicionamento das suas usinas. Uma vez que riscos hídricos de algum sistema pode ser compensado por uma geração acima do garantido em outro sistema.

O Brasil, pela sua dimensão territorial, apresenta muitas diferenças entre épocas de chuva e seca. Então, ao se expor a diversos contextos, é possível reduzir a volatilidade da geração de energia.

De um modo geral, reunindo todas essas características, vemos que a Engie construiu um modelo de negócios resiliente e tende a ser menos exposta a riscos durante crises hídricas.

História do Emissor

Em 1998, a Engie Brasil, que pertence ao grupo franco-belga Engie, um dos maiores *players* globais do setor elétrico, começou suas atividades no Brasil após ter adquirido, via leilão, a Gerasul, então controlada pela Eletrobras.

Até então, a companhia operava somente usinas hidrelétricas, até que em 2001, a Engie pôs em operação a primeira usina termelétrica a gás natural. 15 anos depois, ocorreu um importante movimento estratégico da companhia rumo à transição energética. A Engie inaugurou sua primeira usina de geração fotovoltaica e também desenvolveu complexos eólicos, sobretudo no Nordeste.

A diversificação, de fato, começou a se materializar em 2017, a partir do arremate do leilão de transmissão pela companhia. Este leilão incluía a construção, montagem, operação e manutenção de mais de 1000km de extensão de linhas.

Não só isso, mas a companhia também deu entrada no segmento de varejo de energia, monitoramento, iluminação pública e adquiriu a empresa GV Energy, líder em gestão de energia e gás. A aquisição foi mais um passo estratégico para a Engie, que consolidava cada vez mais, a sua marca.

O ano de 2019 foi marcado pela aquisição, em parceria, da maior transportadora de gás natural do país, a TAG. O gasoduto possui aproximadamente 4,5 mil km de extensão e ocupa posição estratégica ao longo do litoral brasileiro. Em 2023, ajustando sua visão estratégica e ampliando o foco no segmento de energia, a companhia vendeu parte da participação na TAG para a CDPQ, reduzindo sua fatia para 17,5% do capital da transportadora.

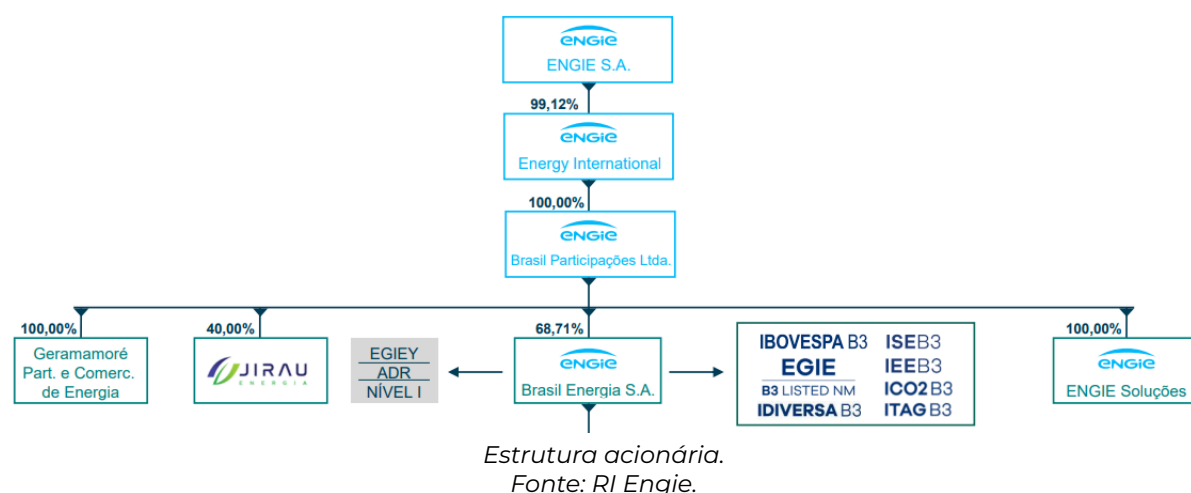
Já em 2024, a ENGIE concluiu a aquisição da totalidade das ações dos complexos fotovoltaicos Juazeiro, São Pedro, Sol do Futuro, Sertão Solar

Barreiras e Lar do Sol, que passaram a integrar o portfólio da companhia. Nesse mesmo ano, também arrematou o Lote 1 no leilão de transmissão, denominado Graúna. O projeto contempla a implantação de seis linhas de transmissão, somando cerca de 780 km, além da construção de duas novas subestações e um seccionamento. O lote inclui ainda a continuidade da prestação de serviços em quatro linhas (163 km no total) e duas subestações já existentes.

Governança Corporativa

A Engie está inserida no segmento de listagem Novo Mercado, o de mais alto rigor quanto às boas práticas de Governança Corporativa. Sinalizando que a empresa preza pela divulgação de resultados e informações com o mais alto teor de qualidade e transparência.

Quanto à sua estrutura acionária, exposta na figura abaixo, nota-se que o controle da companhia está em posse do grupo empresarial franco-belga, que tem atuação global através de suas filiais. Além disso, a companhia compõe alguns índices da bolsa de valores, dando maior liquidez às suas ações.



Embora a empresa adote todas as medidas que garantem maior segurança quanto às boas práticas de governança, é importante destacar

que a Engie S.A é detida em mais de 23% pela República da França. O que pode resultar em possíveis conflitos de interesse futuros.

Quanto à sua diretoria executiva, destaca-se o alto tempo médio de colaboração dos seus diretores à empresa. Ainda mais em um setor tão complexo quanto o elétrico, um corpo executivo com mais experiência e *know how* é muito interessante.

Riscos do Negócio

A Engie pontua que os Riscos de Negócios envolvem de uma série de fatores, incluindo a habilidade de expansão dos seus ativos de geração e transmissão de energia; crescimento com disciplina financeira; maximização da eficiência da carteira de clientes; eficiência operacional e cumprimento de seus compromissos regulatórios. Caso a companhia não consiga controlá-los, a Engie pode ser excluída de novas concessões, comprometendo sua principal fonte de renda.

Já o Risco de Estiagem refere-se às condições hidrológicas imprevisíveis no Brasil, que apresentam desvios não cíclicos da média pluviométrica. Dessa forma, um período longo de seca compromete a empresa quanto à geração hidrelétrica, que hoje corresponde a 77% da geração da empresa.

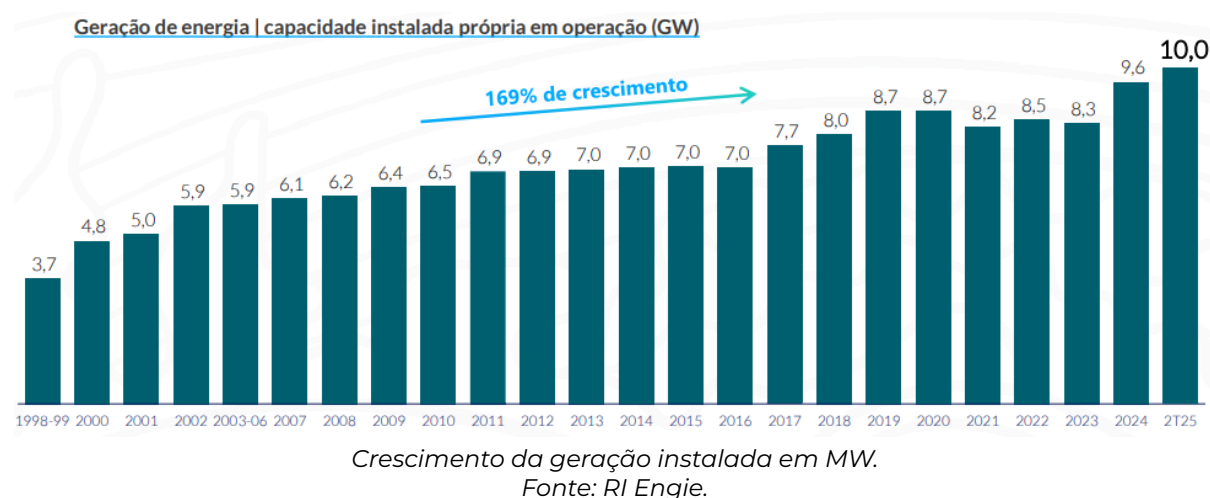
Por fim, o Risco de Legislação e Regulamentação do setor pode afetar de maneira adversa os resultados da companhia. Órgãos fiscalizadores têm exercido forte influência sobre os negócios da empresa, inclusive influência sobre os termos e condições dos contratos de compra e venda de energia.

Esse risco pode afetar as atividades da empresa, dentre as quais: mudanças nos programas de concessão, imposição de critérios mais rigorosos para a qualificação em licitações futuras e alteração na legislação aplicável aos negócios da Engie.

Resultados Anteriores

Desde a abertura do mercado brasileiro de energia, que aconteceu no final da década de 1990, a Engie ocupou uma posição de destaque entre as maiores geradoras do país. Interessante notar que a despeito da sua capacidade instalada aumentar quase que anualmente, a empresa promoveu uma estratégia de descarbonização, sendo pioneira na transição energética.

Inclusive, em 2022 houve a assinatura para a venda de sua última usina termelétrica. Com isso, todo o portfólio de geração atual da empresa é focado em energias renováveis. Lembrando que a parcela de energias complementares - como a eólica e solar - ainda vem aumentando sua relevância no portfólio da companhia.



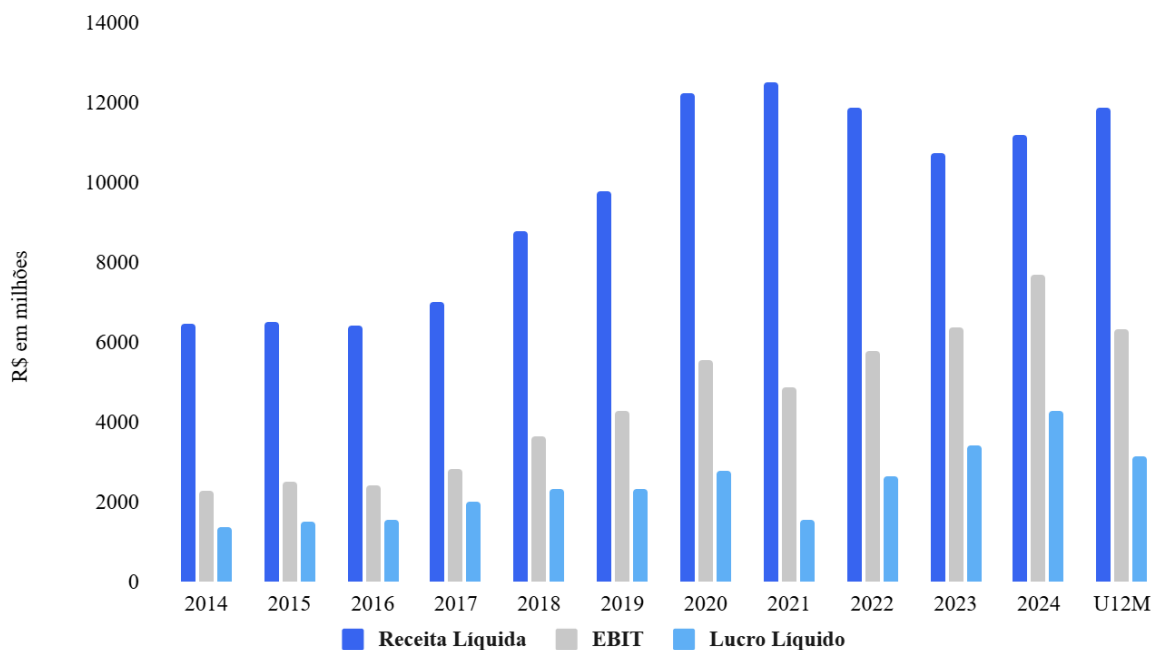
Outra pauta que ganhou destaque na Engie ao longo dos últimos anos foi a descentralização da comercialização de energia. Dada a sua capacidade de geração, a empresa logo se tornou uma das figuras principais no ambiente de contratação livre de energia, garantindo diversificação à sua carteira de contratos, além de ganho de rentabilidade.

Ainda sobre sua estratégia de diversificação, a Engie terá em operação um dos maiores conjuntos de linhas de transmissão do país. Podemos esperar

que essa estratégia eleve a lucratividade da operação, uma vez que após concluídas as obras, os custos e despesas de manutenção são inferiores a outras unidades.

Por fim, a Engie digitalizou sua operação e mantém mais de 40% de toda a geração de energia da empresa feita de maneira remota, isto é, consegue controlar as usinas à distância. Assim, a Engie reduz seus custos operacionais e aumenta sua margem de lucro.

Abaixo, apresentamos o desempenho operacional da companhia. É importante destacar que, nos últimos anos, a receita tem sido impactada positivamente pelas receitas de construção relacionadas às obras no segmento de transmissão. No entanto, tais valores refletem apenas um efeito contábil, sem geração efetiva de caixa.



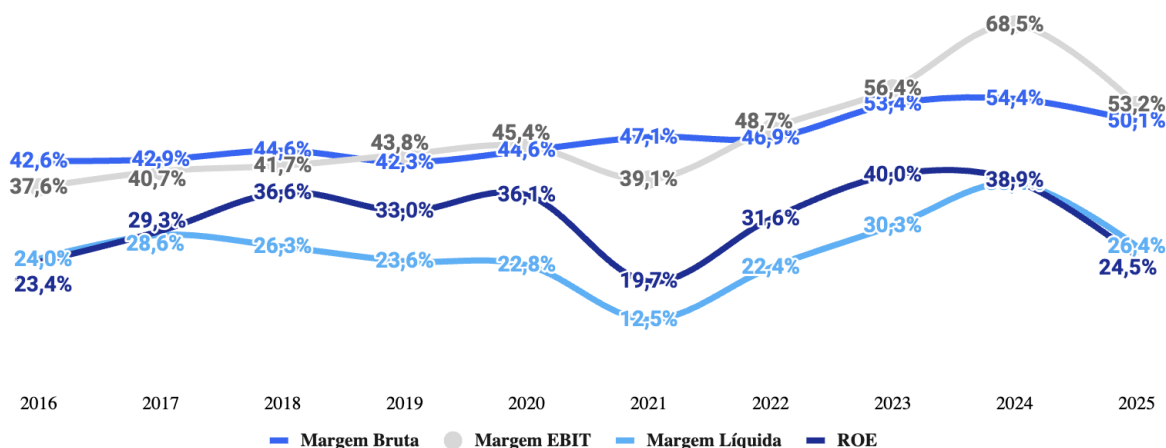
*Desempenho operacional.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.*

Além do mais, durante crises hídricas severas, como a que aconteceu em 2021, vemos que o lucro tende a ser impactado, uma vez que a Engie incorre de custos com compra de energia para honrar seus contratos.

Mesmo assim, é possível enxergar uma tendência de crescimento de seus resultados desde o começo de sua operação no Brasil.

As margens de lucro e rentabilidade, ilustradas abaixo, nos revelam valores maiores do que as demais empresas do setor. Reflexo da eficiência, produtividade e da gestão ativa do balanço de energia que a empresa adota.

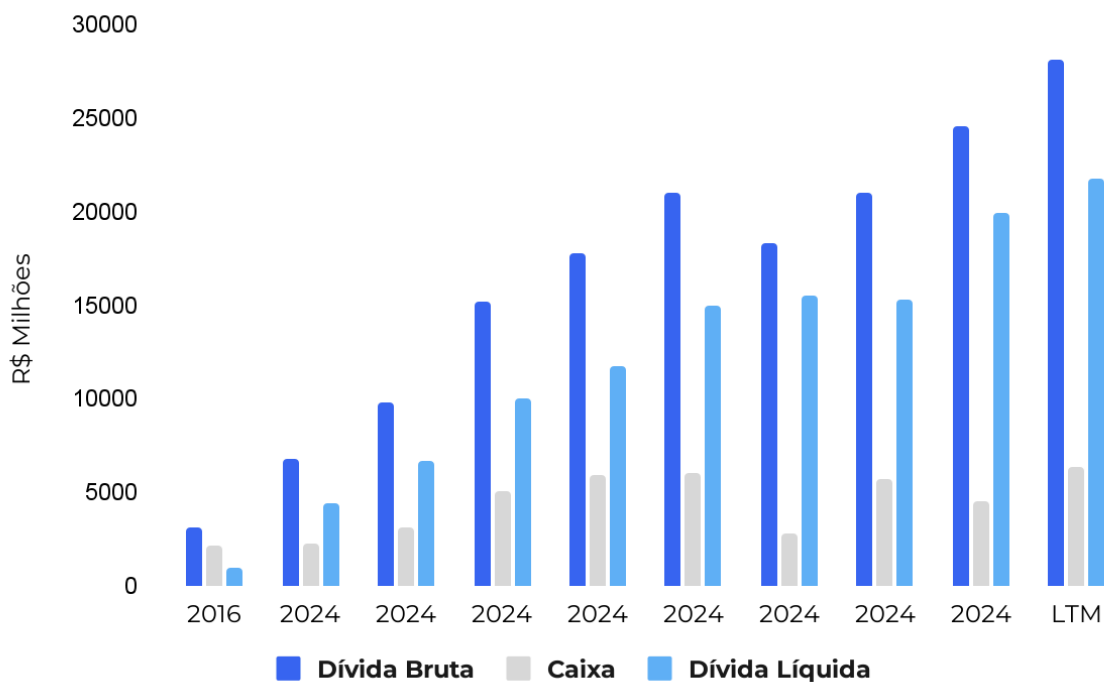
Isto é, a Engie mantém parte relevante da energia descontratada em ambiente de contratação livre (ACL), buscando oportunidades de curto prazo vantajosas. Como nem sempre essas oportunidades surgem, a margem de lucro pode apresentar leve oscilação entre anos.



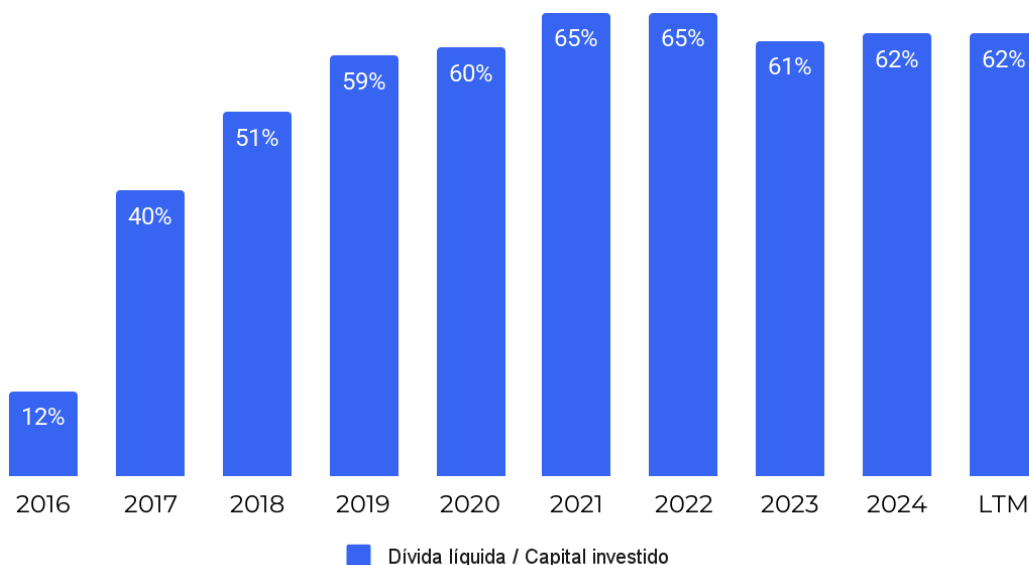
Lucratividade e rentabilidade.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

A qualidade e a resiliência da Engie ficam evidentes em seu rigoroso controle financeiro, que lhe permite manter um nível de alavancagem equilibrado mesmo em um período de investimentos intensos. Como mostram os gráficos a seguir, embora o endividamento tenha crescido de forma expressiva, o grau de alavancagem atingiu um pico de 65% e já apresenta trajetória de redução.

O grau de alavancagem financeira indica o peso da dívida em relação ao capital investido. Em geral, valores acima de 50% são considerados elevados. No entanto, em setores de capital intensivo — como o de energia — e em horizontes de curto prazo, ultrapassar esse patamar não representa necessariamente um problema. Esse é justamente o caso da Engie, que combina endividamento temporariamente elevado com um perfil de dívida alongado e geração de caixa robusta.



Endividamento.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.



Endividamento.
 Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

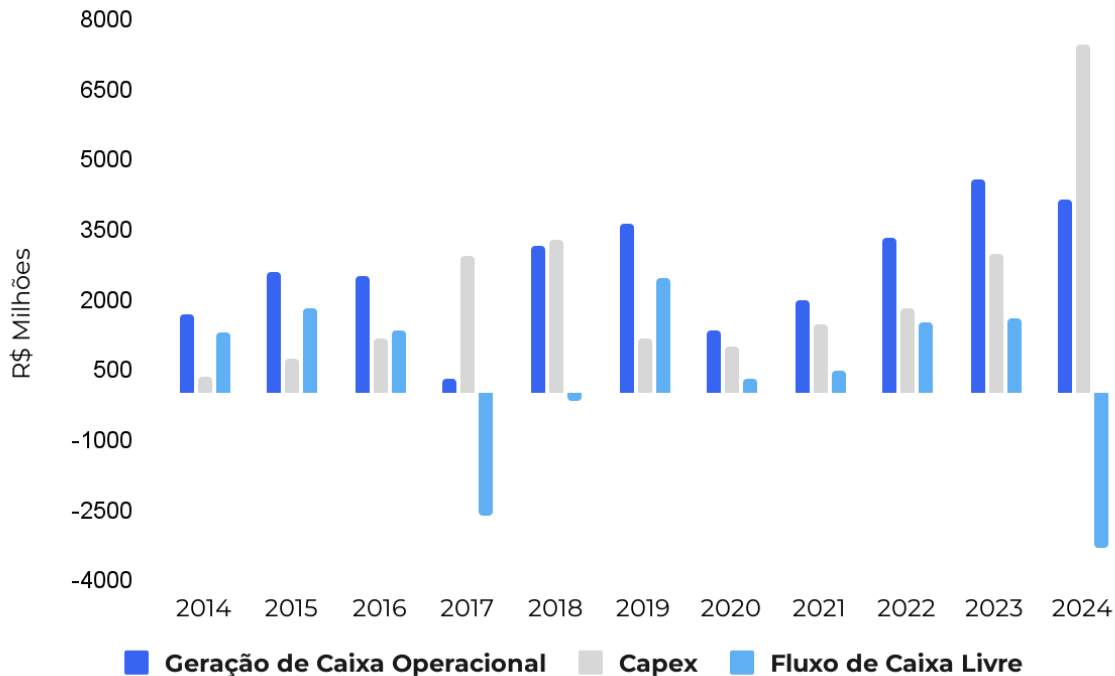
Vale ressaltar que o custo das suas dívidas está correlacionado aos indexadores de seu faturamento e que o cronograma de amortização é de longo prazo. O que reforça a robustez da sua estrutura de capital.

Como as ações da Engie são negociadas com prêmio em relação a outras empresas do setor, a relação de fluxo de caixa livre sobre seu valor de mercado é menor. É verdade que essa geração de caixa pode aumentar à medida que as obras de transmissão entrarem no resultado.

Inclusive, a entrada desses ativos pode fazer com que a política de dividendos da empresa seja mais sustentável. Uma vez que, em alguns anos anteriores, a distribuição de proventos superou seu fluxo de caixa livre e o lucro líquido.

E falando em fluxo de caixa, a figura abaixo demonstra a capacidade de geração de caixa da empresa. Note que de 2021 em diante, houve um forte aumento no capex, com destaque para 2024, onde a empresa investiu

quase R\$8 bilhões em novos projetos, o que explica o fluxo de caixa livre negativo.



Geração de caixa.
Fonte: RI Engie / Elaboração: Simpla Club.

Em relação à distribuição de proventos, empresas do setor elétrico naturalmente tendem a ser excelentes pagadoras, devido à sua alta previsibilidade. Para os próximos anos, a estimativa do mercado é que o *dividend yield* da Engie fique entre 7% a 8%, de acordo com outros *players* do setor.

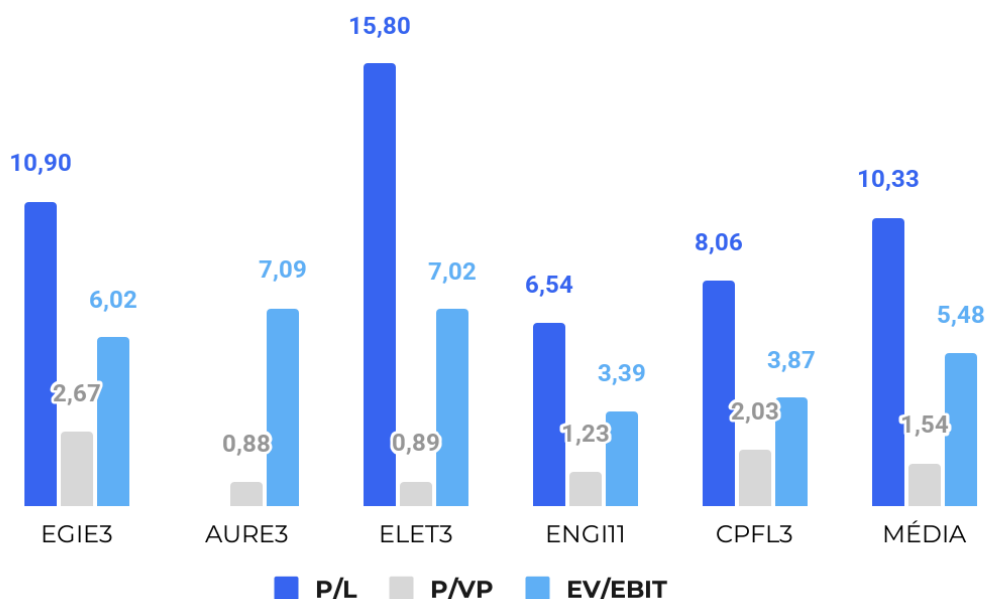
Valuation

Análise de Múltiplos

O método consiste na análise dos múltiplos das empresas. Para que sua eficiência seja atestada, é coerente que se compare empresas do mesmo setor de atuação e que, ainda por cima, essas empresas estejam no mesmo ciclo de vida. Isto é, se estão em expansão, maturidade ou decaimento de suas atividades.

Para a comparação de múltiplos, foram escolhidas as empresas Auren, Eletrobras, Energisa e CPFL. Lembrando que algumas dessas empresas também possuem a atividade de distribuição de energia, não presente nos negócios da Engie.

- ❖ **P/L:** indica o quanto os acionistas estão dispostos a pagar pelo lucro da companhia, de outra forma, quantos anos os acionistas estão dispostos a investir de maneira a recuperar seu aporte inicial.
- ❖ **P/VP:** é a relação entre o valor de mercado da companhia e seu patrimônio líquido. Indica o quanto o mercado está disposto a pagar em todo o patrimônio que a ele pertence. Isto é, esse múltiplo relaciona a capacidade da empresa em rentabilizar o patrimônio do acionista.
- ❖ **EV/EBIT:** o objetivo desse indicador é analisar quanto o valor da firma, que é a soma do valor de mercado com a dívida líquida, se relaciona com o lucro operacional da empresa. É diferente dos outros indicadores pois, aqui, relaciona a operação em si.



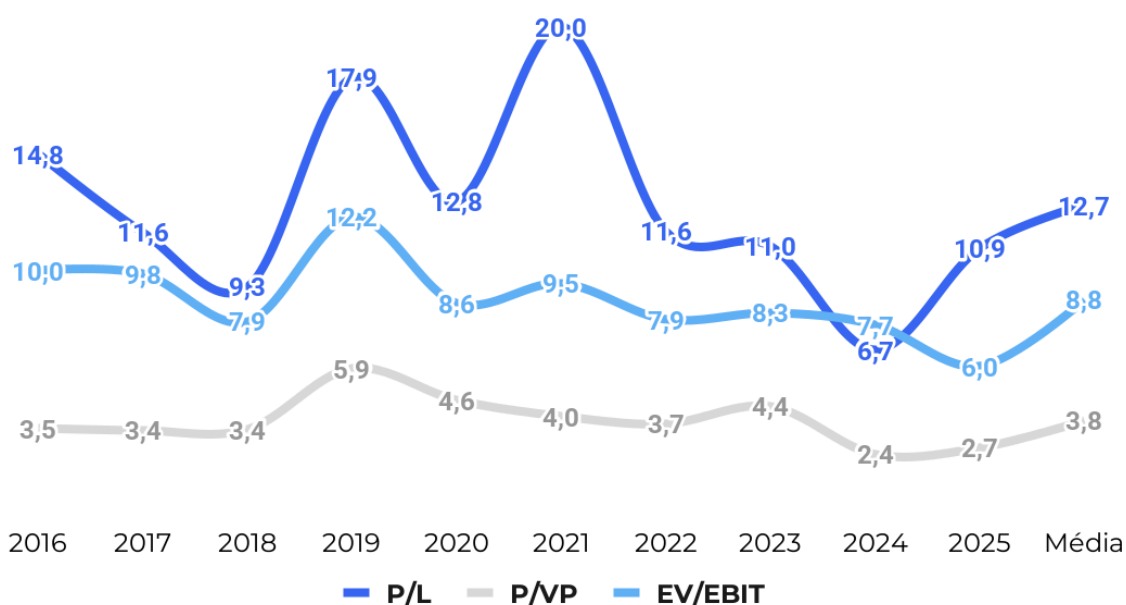
Comparação de múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração: Simpla Club.

O gráfico acima ilustra a alta rentabilidade da Engie. O P/VP elevado reflete a capacidade da companhia de rentabilizar sua base de ativos de forma mais eficiente, enquanto os indicadores de P/L e EV/EBIT acima da média evidenciam diferenças estruturais em relação a pares como CPFL e Energisa, que possuem forte atuação em distribuição. Já quando comparada à Eletrobras (ELET) — o melhor comparável em geração —, observa-se que, embora a Engie seja muito melhor administrada, suas ações ainda negociam com desconto relevante.

Dado seu histórico de retornos superiores e qualidade operacional acima da média do setor, seria natural esperar que a Engie negociasse com múltiplos consistentemente mais altos. No entanto, isso não tem se verificado.

Em relação ao seu próprio histórico, a companhia também negocia atualmente abaixo da média dos últimos anos. Parte dessa desvalorização

é explicada pelo ambiente de mercado mais restritivo, marcado por custo de capital elevado. Ainda assim, acreditamos que, à medida que o cenário se torne mais favorável, a Engie deverá não apenas retornar aos seus múltiplos históricos, mas até superá-los. Isso porque a companhia apresenta um novo perfil estratégico, caracterizado por maior crescimento, redução da ciclicidade e trajetória de desalavancagem.



*Comportamento histórico dos múltiplos.
Status Invest / Elaboração: Simpla Club.*

Método Do Fluxo De Caixa Descontado (DCF)

Esse método projeta fluxos de caixa da empresa para os próximos anos e o traz a valor presente, descontado a uma taxa média ponderada, chamada de custo de capital, na sigla em inglês *WACC (Weighted Average Cost of Capital)*.

Essa taxa representa o quanto a empresa gasta com custos de dívida e de remuneração ao acionista. De maneira geral, é o custo de financiamento da empresa.

Para a Engie, projetamos os projetos em andamento de acordo com as informações divulgadas pela própria empresa. Para os próximos anos,

projetamos uma margem EBIT entre 64% e 68% e um crescimento na receita em linha com as expectativas de inflação.

Após projetar as receitas, aplicamos uma margem de segurança de 20% sobre os resultados obtidos para maior segurança. Nossa análise demonstra um potencial de valorização interessante para o risco do ativo.

Opinião do Analista

A trajetória da Engie no Brasil é marcada por crescimento sólido, resultados consistentes e capacidade de adaptação ao longo do tempo. Desde sua entrada no país, a companhia tem se consolidado como uma das principais geradoras privadas de energia elétrica, expandindo sua base de ativos e mantendo rentabilidade elevada mesmo em cenários adversos. Hoje, a empresa avança de forma acelerada na transição para fontes renováveis, posicionando-se de maneira estratégica frente às demandas globais por descarbonização.

Apesar de um cenário recente de maior alavancagem e de pressões pontuais sobre os resultados, a companhia mantém margens operacionais robustas, indicadores de rentabilidade acima da média do setor e perfil de dívida saudável, com prazos longos e geração de caixa sólida. Essa disciplina financeira permite à Engie continuar remunerando seus acionistas por meio de dividendos consistentes, mesmo em períodos de capex elevado.

No campo de valuation, EGIE3 negocia hoje a múltiplos abaixo de sua média histórica e com desconto frente à Eletrobras, seu comparável mais próximo em geração. Considerando a combinação de histórico superior de rentabilidade, qualidade de gestão e perfil estratégico cada vez menos cíclico, acreditamos que as ações têm espaço para reprecificação à medida que o ambiente macroeconômico se torne mais favorável.

Dessa forma, vemos a Engie como uma empresa de alta qualidade operacional, resiliência financeira e potencial de valorização relevante. Mantemos, portanto, nossa recomendação de compra para EGIE3.

Equipe

			
Gabriel Bassotto Analista CNPI especialista em Ações Brasileiras	Carlos Júnior Analista CNPI especialista em Fundos Imobiliários	Thiago Armentano Analista CNPI especialista em Ativos Globais	Guilherme La Vega Analista CNPI especialista em Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 15.09.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Pedro Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

